



INTERPELAÇÃO ESCRITA

Apoio mútuo entre os idosos anónimos e os vizinhos

Recentemente, dois idosos de 70 anos foram encontrados mortos em casa ao fim de mais de um mês, a idosa era a cuidadora permanente do idoso que tinha dificuldades de locomoção. Este incidente despertou a atenção da sociedade para os idosos que vivem sozinhos e para a pressão ao nível dos cuidados aos idosos.

A entidade competente tem acompanhado e apoiado, activamente, os idosos isolados, os casais idosos e outras pessoas com necessidades, e tem criado e aperfeiçoado, de forma contínua, a “Base de dados sobre os utentes de serviços – idosos isolados e famílias de casal idoso”, através de visitas regulares, da manutenção da comunicação, dos serviços de apoio de emergência e de cuidados e, para ficar a conhecer, de perto, a situação de vida desses idosos. Ao longo dos anos, tem procurado identificar as famílias com problemas e os idosos anónimos, de modo a poder disponibilizar apoio rapidamente, prevenindo e reprimindo a ocorrência de tragédias semelhantes. Porém, ainda há casos não identificados e, mais, há muitas razões para a existência de idosos anónimos, por exemplo, a personalidade, o *background* familiar, a situação económica, a epidemia, o estado de saúde, as limitações ao ambiente residencial, etc., e como têm poucos contactos com a comunidade, é relativamente difícil identifica-los. Com o contínuo envelhecimento da população e a diminuição da taxa de natalidade, o número de famílias de casais idosos pode aumentar, tornando cada vez mais frequentes os casos de “idosos a tomar conta de idosos”. O Governo da RAEM e os diversos sectores sociais devem, em conjunto, envidar esforços para aperfeiçoar ainda mais a rede de apoio comunitário, para que mais pessoas com necessidades de apoio possam estabelecer relações com a comunidade, nomeadamente na rápida identificação dos idosos anónimos que não solicitem apoios.

Assim, interpelo sobre o seguinte:



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

1. Com vista a conhecer melhor a situação dos utentes dos serviços de apoio aos idosos que vivem sozinhos, em finais de 2018, o Governo criou a “Base de dados sobre os utentes de serviços – idosos isolados e famílias de casal idoso”, todavia, acredita-se que ainda existem na sociedade muitos idosos anónimos que necessitam de apoio. A entidade competente vai disponibilizar mais recursos, no sentido de reforçar o apoio e a descoberta de idosos anónimos, cuja vontade de socialização é fraca?

2. O referido caso foi descoberto porque os vizinhos deixaram de ver os dois idosos durante algum tempo, e pediram ajuda à polícia, o que reflecte, de certa forma, a importância dos vizinhos. Assim, a entidade competente deve reforçar a promoção da criação de uma rede de apoio e de ajuda mútua entre vizinhos, nomeadamente, nos bairros novos e nas habitações públicas reconstruídas e recém-construídas, com vista a apoiar as pessoas e as famílias com necessidades, tais como, os idosos, os cuidadores de idosos, as pessoas portadoras de deficiência, os doentes crónicos, etc., para os vizinhos poderem ajudar-se e ajudar os outros. Vai fazê-lo? Como é que vai reforçar os conhecimentos da população sobre a rede de serviços sociais de Macau, para que esta consiga encontrar ajuda quando se depara com algum problema?

3. No “Plano Decenal de Acção para os Serviços de Apoio a Idosos 2016-2025”, refere-se a criação, entre 2021 e 2025, do “Projecto de Vida Saudável para os Idosos de Macau”, o qual está a ser elaborado pela entidade competente em conjunto com outros serviços. Qual é o ponto de situação desse trabalho? Será possível divulgar as ideias preliminares? De que medidas concretas e viáveis dispõe o Governo para reforçar o modelo de vida saudável dos idosos e evitar que estes se tornem idosos anónimos?

13 de Outubro de 2022

O Deputado à Assembleia Legislativa da RAEM,

Ho Ion Sang